

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Doenças Endócrinas, Nutricionais E Metabólicas Na Faixa Etária De 0 A 19 Anos No Brasil: Estudo Ecológico.

Autores: Introdução: Entre 1990 e 2021, a prevalência global de obesidade em crianças e adolescentes aumentou 244%, refletindo uma crescente exposição a fatores de risco nutricionais e comportamentais desde a infância. Apesar da relevância do tema, ainda são escassos os estudos longitudinais que agreguem população de 0 a 19 anos, o que limita a compreensão das tendências das doenças metabólicas nessas faixas etárias. Objetivos: O objetivo do presente estudo é analisar o perfil das internações e os óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em indivíduos de 0 a 19 anos no Brasil. Metodologia: Estudo ecológico, quantitativo, baseado em dados públicos do SIH/SUS via DATASUS, com análise descritiva do número de internações e óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, segundo sexo, faixa etária, ano de ocorrência, região geográfica, tempo médio de permanência hospitalar, valores médios por internação e desfecho, no Brasil, entre 2020 a 2024. Resultados: Após análise dos dados, foi constatado que, no período estudado, foram registradas 145.157 internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas em indivíduos de até 19 anos no Brasil, com predomínio das regiões Sudeste (38,39%) e Nordeste (29,80%). Observou-se predomínio do sexo masculino nas faixas etárias de 0 a 4 anos (51,82%), enquanto nas faixas de 5 a 19 anos houve maior prevalência no sexo feminino (54,17%). A taxa de mortalidade variou regionalmente, sendo mais elevada no Norte (2,18%) e mais baixa no Sul (0,49%), enquanto a média nacional foi de 0,88%. Os menores de 1 ano destacaram-se como o grupo mais vulnerável, concentrando 42,85% dos óbitos, além de maior tempo médio de permanência hospitalar (9,8 dias) e maior despesa média por uso dos serviços hospitalares (R\$52.662.778,87). Conclusão: Tais achados demonstram que os menores de 1 ano são o grupo mais vulnerável às doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, apresentando maior concentração de óbitos, tempo de permanência hospitalar e custos associados, possivelmente em razão da maior necessidade de suporte intensivo, o que implica maior complexidade de cuidado nessa faixa etária. Em termos regionais, o Norte apresentou as maiores taxas de mortalidade, o que pode ser reflexo das desigualdades na disponibilidade de serviços especializados em comparação com o Sul e Sudeste. Esses achados reforçam a importância da ampliação do acesso a cuidados especializados, sobretudo em regiões mais vulneráveis, como o Norte, com foco em indivíduos menores de 1 ano.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), THAÍS BRASILINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA), JÚLIA VALENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), ANAÍS CONCEPCION MARINHO ANDRADE DE MOURA (UNIVERSITY AT BUFFALO)